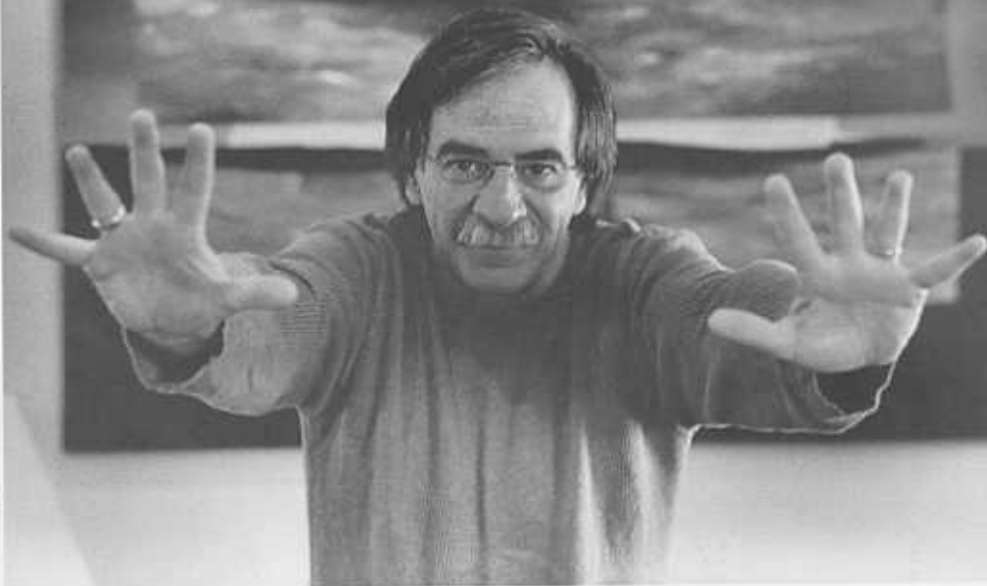


Percepção do Olhar

da fotógrafa, Rosa Reis



Nos tempos que vão correndo, o burocrata, o técnico, o artista, parecem estar acima daquilo que define o homem; a sua postura, a sua verticalidade, as suas virtudes.

Em relação a Rosa Reis, falar dela, nem que seja num livro dedicado aos que fabricam arte, é obrigatório, antes de mais nada, falar um pouco da sua personalidade, enquanto mulher.

Rosa Reis é um caso aparte. Tipo de mulher portuguesa, transparente, sorriso pronto, olhar meigo e apaixonado pelas pessoas e por tudo quanto faz, o traço que mais a caracteriza é a sua imensa generosidade e a alegria com que oferece a sua arte.

Isso está patente nas suas fotografias, porque não é por acaso que as imagens que procura captar dizem mais respeito à alma do que ao corpo.

No seu livro dedicado a Lisboa, por exemplo, são as crianças que brincam nas ruas, os velhos nos jardins jogando às cartas, como aquele velhinho que Cardoso Pires evoca no seu livro "Lisboa - Livro de Bordo", que dizia que quando morresse queria levar na mão um baralho de cartas, naturalmente para se entreter com os amigos na eternidade.

Mas são também as mulheres lavando a roupa ou espreitando pelos postigos, e os idosos, porventura já abandonados pelos familiares, à janela e sentados nos bancos das ruas, em busca de qualquer calor humano. E é igualmente a Lisboa das calçadas e das travessas, onde se ouve a uma esquina um ceguiño esboçando os sons de uma viola, sugerindo um velho fado.

Este belo livro que agora se publica e que surgiu a partir de uma proposta de Rosa Reis, é a prova do que acabo de referir. Ela fez as fotografias, escolhendo-as pelo signo da afectividade e do respeito pelo trabalho dos outros. São fotografias, que projectam parte da actividade do MAC - Movimento Arte Contemporânea, numa lembrança aos artistas e amigos, mas, o que ainda mais me sensibilizou, numa homenagem à minha própria pessoa, enquanto Director Coordenador deste espaço e aos meus familiares mais próximos.

Por este projecto que realizámos em comum, eu quero patentear aqui o meu reconhecimento e igualmente admiração pela grande qualidade que foi imprimida neste trabalho, transformando este livro num objecto de arte, sabiamente executado, como já vem sendo hábito, nas obras magistrais da fantástica fotógrafa que é, Rosa Reis.

Álvaro Lobato de Faria
Director Coordenador do MAC
Movimento Arte Contemporânea

1994
2005



Atribuição dos Troféus MAC 2005
Concebido pelo escultor
Alberto Gordillo



MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

RUA DO SOL AO RATO, 9C 1250-260 LISBOA - TEL/FAX: 213850789 - TM. 962670532
AV. ÁLVARES CABRAL 58, 1250-018 LISBOA - TEL/FAX: 213867215 - TM. 962670532

galeriamac@mail.telepac.pt

30 de Junho a 30 de Setembro 2005

110

ANIVERSÁRIO

Pintura

ACÁCIO MALHADOR
ALFRED OPITZ
ALFREDO LUZ
ÁLVARO PERDIGÃO
ANTÓNIO CARMO
ARTUR BUAL
CARMO PÓLVORA
CLOTILDE FAVA
CRUZEIRO SEIXAS
FIGUEIREDO SOBRAL
GIL TEIXEIRA LOPES
HILÁRIO TEIXEIRA LOPES
JUAN SÁNCHEZ LÓPEZ
JÚLIO RESENDE
JUSTINO ALVES
LUIZA NOGUEIRA
LOURDES LEITE
MANUELA PINHEIRO
MARIA JOÃO FRANCO
MARÍLIA VIEGAS
MATILDE MARÇAL
NUNO SIQUEIRA
RICARDO PAULA
ROGÉRIO AMARAL
TERESA RIBEIRO
TEREZA TRIGALHOS
VIEIRA DA SILVA

Escultura

ALBERTO CEDRÓN
ALBERTO GORDILLO
EDUARDA FILHÓ
LEONOR PÊGO

Joalheria

ALBERTO GORDILLO

Medalhística

JOÃO DUARTE

Fotografia

ROSA REIS

Divulgar a arte, é uma tarefa de grande relevo, uma missão de cidadania de dimensão universal que valoriza quem a promove mas também quem com ela vive, esteja onde estiver, neste planeta que é o nosso mundo.

Desenvolvendo-se num processo dinâmico, e apostando sempre em novos e crescentes desafios, quer em Portugal, quer no estrangeiro, nomeadamente na via da Lusofonia, o MAC - Movimento Arte Contemporânea é um espaço cultural especialmente vocacionado para a divulgação da arte, em que a reflexão da língua portuguesa e a linguagem universal das artes plásticas se interliga e conjuga.

Mas falar de arte, é também falar dos artistas, que com o seu génio criador lhe dão vida, permitindo a cada um de nós o contacto com novas experiências e com uma outra realidade que, de outra forma, não conheceríamos.

Não podemos pois deixar de referir os artistas que nos transmitiram a qualidade das suas obras: quer os consagrados, que nos têm acompanhado ao longo destes anos, e cujos nomes dispensam apresentações, quer os jovens a quem abrimos as portas e com quem partilhámos inesquecíveis entusiasmos.

Também não esquecemos o penhor do público, sempre interessado e interveniente, que diariamente nos afirma que a arte não é apenas necessária, mas profundamente indispensável.

Com estes inestimáveis contributos, foi possível ao MAC conquistar um lugar de destaque no horizonte das artes plásticas o que nos honra e nos une em laços estreitos aos artistas com quem trabalhamos, ao público que os admira e aplica com regozijo e a todos os que de forma empenhada seguem e partilham o nosso trajecto.

Nesta exposição comemorativa do 11º Aniversário do MAC - Movimento Arte Contemporânea, serão atribuídos e entregues os "MAC 2005" (peça escultórica criada pelo escultor e joalheiro Alberto Gordillo), para premiar os artistas que nos vários níveis e escalões, mais se destacaram no MAC durante 2004/2005, bem como os órgãos de comunicação e divulgação que mais o apoiaram nesse mesmo período.

Proceder-se-á também ao lançamento do livro "Percepção do Olhar" da fotógrafa, Rosa Reis, sobre Álvaro Lobato de Faria e o Movimento Arte Contemporânea.

Nesta inauguração será apresentada ainda, uma medalha comemorativa do 11º aniversário do MAC - Movimento Arte Contemporânea, criada para esta ocasião, pelo Professor Escultor João Duarte.

A todos os que têm participado nesta já longa e agradável caminhada, deixamos o convite para se juntarem à nossa festa, à festa da arte, dedicando-vos estes eventos com toda a nossa amizade.

Álvaro Lobato de Faria
Director Coordenador do MAC

Zeferino Silva
Director do MAC